

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

MAYARA FÁTIMA GONÇALVES

**O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE AS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS:
DIALOGANDO COM ALGUNS RESULTADOS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**

MARIANA – MG

2022

Mayara Fátima Gonçalves

**O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE AS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS:
DIALOGANDO COM ALGUNS RESULTADOS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso sob o formato de artigo apresentado à disciplina de Monografia do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Pedadogo(a).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alexandra Resende Campos
Prof^o. da disciplina de monografia: Prof. Dr^o. José Rubens Lima Jardimino

MARIANA – MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G635o Gonçalves, Mayara Fátima.
O que dizem os estudos sobre as escolas famílias agrícolas
[manuscrito]: dialogando com alguns resultados no campo da educação. /
Mayara Fátima Gonçalves. - 2022.
23 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Alexandra Resende Campos.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Escolas Famílias Agrícolas. 2. Pedagogia da alternância. 3.
Sistemas pedagógicos. 4. Educação rural. I. Campos, Alexandra Resende.
II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37:631

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Mayara Fátima Gonçalves

O que dizem os estudos sobre as Escolas Famílias Agrícolas: dialogando com alguns resultados no campo da educação

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 28 de junho de 2022

Membros da banca

Dr.^a Alexandra Resende Campos - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. José Rubens Lima Jardimino - Universidade Federal de Ouro Preto

Alexandra Resende Campos, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 15 de junho de 2023



Documento assinado eletronicamente por **Alexandra Resende Campos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/06/2023, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0541734** e o código CRC **AFC65237**.

O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE AS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS: DIALOGANDO COM ALGUNS RESULTADOS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO¹

Mayara Fátima Gonçalves²

Alexandra Resende Campos³

Resumo

A história da Educação Rural no Brasil, em toda sua trajetória, tem marcas de processos de exclusão, desigualdades, precariedades, lutas, falta de iniciativas governamentais que atendam às necessidades da população camponesa, evasão e fracasso escolar. Mesmo diante do cenário de descaso do poder público pela população camponesa e pela Educação do Campo, algumas experiências educativas têm sido exitosas, pois adotam metodologias pedagógicas específicas e que dialogam com a realidade do campo. Trata-se das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's). Considerando que as EFA's existem no Brasil há mais de 50 anos e que poucos estudos no meio acadêmico abordam estas experiências, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento dos estudos e pesquisas desenvolvidas no campo da Educação acerca das Escolas Famílias Agrícolas. Este estudo foi realizado considerando uma revisão da literatura sobre artigos que tratam de assuntos relacionados às Escolas Famílias Agrícolas. O levantamento de estudos considerou o banco de artigos da Plataforma Scielo, abarcando os artigos publicados em periódicos da Educação nos últimos 15 anos, utilizando o descritor "Escola Família Agrícola". A partir destes critérios, foram encontrados apenas cinco artigos. Observou-se, a partir das análises destes artigos, que os estudos apresentados se preocupam em demonstrar as Escolas Famílias Agrícolas a partir da Pedagogia da Alternância e de seus instrumentos. Além disso, ficou evidente a importância de existir uma boa relação entre escola, alunos, famílias e comunidades, no sentido de contribuir no desenvolvimento escolar dos alunos e no crescimento da cultura e valorização da agricultura familiar. Sendo assim, espera-se que este trabalho possa contribuir para uma visibilidade maior das experiências educativas desenvolvidas no âmbito das EFA's e suas especificidades.

Palavras chave: Escolas Famílias Agrícolas; Pedagogia da Alternância; Instrumentos Pedagógicos.

WHAT STUDIES SAY ABOUT FAMILY AGRICULTURAL SCHOOLS: DIALOGUE WITH SOME RESULTS IN THE FIELD OF EDUCATION

Mayara Fátima Gonçalves

Alexandra Resende Campos

Abstract

The history of Rural Education in Brazil throughout its trajectory has marks of exclusion processes, inequalities, precariousness, struggles, lack of government initiatives that meet the needs of the peasant population, dropout and school failure. However, even in the face of the difficult scenario that is found in rural education, some schools manage to survive, based on specific pedagogical methodologies that dialogue with the reality of the countryside. These are the Agricultural Family Schools (EFA's). Considering that even today, even after years of existence of EFA's, there are still few studies that address these institutions as a theme, this work aims to carry out a survey of studies and research developed in the field of Education about Agricultural Family Schools. This study was carried out considering a review of the literature on articles dealing with issues related to Agricultural Family Schools. The survey of studies considered the articles bank of the Scielo Platform, covering articles published in educational journals in the last 15 years, using the descriptor "Escola Família Agrícola". Based on these criteria, only five articles were found. It was observed from the analysis that the studies presented in this article are concerned with demonstrating the Agricultural Family Schools from the Pedagogy of Alternation and its instruments. In addition, it was evident the importance of having a good relationship between school, students, families and communities, in order to contribute to the students' school development and the growth of family culture and agriculture. Therefore, it is expected that this work can contribute to a greater visibility of the educational experiences developed within the EFA's and their specificities.

Key words: Agricultural Family Schools; Pedagogy of Alternation; Pedagogical Instruments.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Levantamento dos estudos sobre as EFA's no campo da Educação.....	9
3. Análise dos artigos.....	19
4. Considerações finais.....	20
Referências.....	22

1. Introdução

Em 2019, iniciei minha participação no Grupo de Pesquisa e Ação em Educação do Campo do Território dos Inconfidentes (GiraCampo) da UFOP. A partir desta participação surgiu o interesse em estudar mais sobre a Educação do Campo. Minha atuação no grupo, foi como bolsista de iniciação científica na pesquisa intitulada “As riquezas simbólicas das Escolas Famílias Agrícolas: A história que a educação rural não contou”, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Alexandra Resende Campos. Esta pesquisa teve duração de dois anos, sendo finalizada em agosto do ano de 2021. O objetivo principal foi investigar as riquezas simbólicas¹ existentes na Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP), localizada na Comunidade de Boa Cama, município de Acaiaca-MG. As relações cotidianas que acontecem dentro das Escolas Famílias Agrícolas (EFA’s) são de uma diversidade que extrapola o viés pedagógico formal das relações de aprendizagem.

Este trabalho de conclusão de curso busca realizar um levantamento dos estudos e pesquisas desenvolvidas no campo da Educação acerca das Escolas Famílias Agrícolas. Ainda hoje, mesmo com um expressivo número de EFA’s existentes em todo território nacional², as Escolas do Campo e as EFA’s são pouco estudadas nos cursos de licenciatura, mesmo quando se trata do curso de Pedagogia. O meio acadêmico tem discutido pouco acerca dos processos educativos desenvolvidos pelas EFA’s, conforme nos aponta Estevam (2003) *apud* Trindade (2008);

Todavia, apesar desse expressivo número de instituições, nas quais atuam também expressivo número de educadores e educadoras, e em que pese o fato de a Pedagogia da Alternância vir sendo utilizada há quase 40 anos no Brasil, “essa proposta pedagógica ainda é discutida com pouca ênfase no meio acadêmico e nos órgãos técnicos e oficiais” (ESTEVAM, 2003, p. 14 *apud* TRINDADE ET AL., 2008, p. 229).

Existe também uma tendência na Educação de tratar os processos educativos desenvolvidos no campo de maneira pejorativa, sempre atrelado às práticas pedagógicas descontextualizadas, ultrapassadas, à precariedade material e física das instalações escolares e à baixa qualificação do corpo docente. Ao realizar um levantamento dos estudos sobre as EFA’s e dialogar com seus resultados, espera-se que este trabalho possa contribuir para romper com

¹ A partir dos trabalhos e pesquisas realizadas por Campos (2014), entende-se por riquezas simbólicas as relações e especificidades pedagógicas estabelecidas no projeto educativo e nas vivências das Escolas do Campo.

² De acordo com dados fornecidos pela União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), atualmente existem 145 EFA’s no país.

os estigmas que existem acerca da Educação do Campo e propiciar maior visibilidade acadêmica a estas experiências educativas.

As Escolas Famílias Agrícolas (EFA's), surgiram em Lagum, no sudoeste da França, no ano de 1935, em conjunto com o princípio pedagógico da Pedagogia da Alternância, em que os processos de ensino-aprendizagem são organizados em dois tempos formativos: o Tempo-Escola e o Tempo-Família com duração de uma a duas semanas cada um, variando de acordo com as peculiaridades de cada instituição.

Durante o Tempo-Escola os alunos permanecem em tempo integral nas EFA's. Além das atividades de ensino, aulas e conteúdos escolares, os alunos se envolvem, em trabalhos de equipe, com atividades de manutenção e organização do espaço escolar, cuidados dos animais e com a horta que oferece alimentos para os próprios alunos. "O regime de internato acostuma os jovens à vida comunitária, à discussão, ao trabalho de pesquisa, ao estudo individual e ao trabalho de equipe" (NOSELLA, 2014, p. 167). Já o Tempo-Família consiste no período em que os alunos retornam para suas casas, ou seja, é também um tempo de prática agrícola, pois os alunos levam e praticam os conhecimentos adquiridos nas suas localidades.

Silva (2003) aponta que a alternância possibilita a junção dos períodos de vivência na escola e na propriedade rural, no processo formativo do jovem agricultor. Além dos conteúdos das disciplinas práticas e teóricas, os alunos se preparam para uma vida associativa e comunitária.

A proposta educativa da pedagogia da alternância efetiva-se mediante alguns instrumentos pedagógicos, elaborados dentro de uma práxis pedagógica que permite aliar os tempos formativos (escola e comunidade) com a vida, a cultura e o trabalho no campo. Estes instrumentos são:

- a. Plano de Estudo, constituído por questões elaboradas em conjunto por alunos e professores-monitores;
- b. Caderno da Realidade, que acompanha o aluno em toda sua vida escolar e serve para ele registrar suas reflexões sobre a realidade a partir das questões constantes do Plano de Estudo;
- c. Viagem e Visita de Estudo;
- d. Estágio;
- e. Serões;
- f. Visita às famílias;
- g. Avaliação. (SAVIANNI, 2014, p.31)

As Escolas Famílias Agrícolas, de acordo com Cerqueira e Santos (s/d, p. 1):

Procura valorizar as situações e experiências cotidianas dos estudantes e de seus familiares, incentivando a elaboração de propostas concretas

voltadas para o trabalho no campo e valorização da cultura e modo de vida inerentes a esse lugar. A finalidade maior é contribuir para o desenvolvimento socioambiental das comunidades rurais onde atuam e evitar o êxodo dos jovens para a cidade.

Os processos educativos das EFA's estão vinculados, em sua maioria, a uma perspectiva libertadora e contra hegemônica da educação, inspiradas nas propostas de Paulo Freire. Destacam-se também as concepções educativas do construtivismo e da pedagogia histórico-crítica. É neste olhar contra hegemônico que os professores das EFA's são chamados de monitores. A ideia é romper com uma visão tradicional de ensino, que concebe uma hierarquia na relação professor-aluno. Nas EFA's os monitores participam diretamente da vida escolar dos estudantes, estando imersos em todas as atividades e no cotidiano do tempo-escola.

Desta forma, a partir deste contato próximo com a EFA Paulo Freire e com alguns estudos relacionados a esta temática, foi possível compreender que as riquezas simbólicas ultrapassam os aspectos pedagógicos. Demonstrando que as relações estabelecidas entre os atores presentes no contexto da Pedagogia da Alternância, contribuem para a formação humana de cada um em sua totalidade. Sendo assim, este trabalho evidenciou que apesar das dificuldades enfrentadas pela Educação do Campo, as EFA's resistem e persistem em sua proposta educativa.

2. Levantamento dos estudos sobre as EFA's no campo da Educação

Este estudo foi realizado considerando uma revisão da literatura sobre artigos que tratam de assuntos relacionados às Escolas Famílias Agrícolas. A revisão da literatura ou Estado da Arte em educação tem como objetivo o que traz Ens, Romanowski (p.39, 2006):

Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores.

As pesquisas realizadas a partir do estado da arte, apresentam como características determinação do espaço de tempo em que os estudos que estão sendo pesquisados foram realizados. Segundo Silva e Carvalho (p.349, 2014) “O recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em

determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc.” Outra característica que pode ser observada nesta perspectiva metodológica é o recorte do tema escolhido pelo pesquisador, pois o recorte possibilita uma análise mais profunda e objetiva. Ainda de acordo com Silva e Carvalho (p.349, 2014):

É necessário também ser definida a forma como serão levantadas as referências, pois delimita e norteia as buscas levando já a uma seleção e exclusão do que não será necessário. Geralmente essas procuras dão-se por palavras chave nos trabalhos completos ou nos títulos e resumos, porém pode ocorrer de, ao eger as palavras, algumas referências que abordam as temáticas em estudo deixarem de ser catalogadas por não apresentarem a palavra de busca.

As pesquisas realizadas a partir do Estado da Arte, apresentam ao pesquisador formas de filtrar e selecionar o tema estudado. Desta forma, é uma técnica que possibilita, no âmbito educacional, um aumento das produções científicas embasadas teoricamente.

Neste trabalho, o levantamento de estudos considerou o banco de artigos da Plataforma Scielo, abarcando os artigos publicados em periódicos da Educação nos últimos 15 anos, utilizando o descritor “Escola Família Agrícola”. A partir destes critérios, foram encontrados apenas cinco artigos. A plataforma apresenta estudos sobre Engenharia Agrícola e softwares utilizados nas EFA’s, mas são poucos os que se concentram na área da Educação. Quando encontrados, estão diretamente relacionados à Pedagogia da Alternância. Os cinco artigos encontrados foram organizados no quadro abaixo:

Quadro 01: Artigos sobre as EFA's na área da Educação

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR(ES)	ANO DE PUBLICAÇÃO	NOME DO PERIÓDICO
Alternando professoralidades no campo: Entre o passado e o presente, um estar-sendo professor-monitor em uma Escola Família Agrícola.	Grasiela Lima de Oliveira; Alessandra Alexandre Freixo.	2020	Educação em Revista
Plano de formação, letramento e práticas educativas na pedagogia da alternância.	Cícero da Silva.	2020	Educação e Pesquisa
A etnografia e suas contribuições para o desenvolvimento de uma pesquisa no contexto de ensino da pedagogia da alternância.	Cícero da Silva; Adair Vieira Gonçalves.	2018	Ensaio Pesquisa em Educação
A Pedagogia da Alternância presente nos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas Famílias Agrícolas do Tocantins	Idemar Vizolli; Helena Quirino Porto Aires; Mylena Gonçalves Barreto.	2018	Educação e Pesquisa
Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa.	Edival Sebastião Teixeira; Maria de Lourdes Bernartt; Glademir Alves Trindade	2008	Educação e Pesquisa

Fonte: produção própria a partir de dados da pesquisa.

Grasiela Lima de Oliveira e Alessandra Alexandre Freixo (2020), trouxeram em seu artigo, intitulado “Alternando professoralidades no campo: Entre o passado e o presente, um estar-sendo professor-monitor em uma Escola Família Agrícola”, uma discussão acerca das narrativas (auto)biográficas de cinco monitores da área de ciências naturais de duas Escolas Famílias Agrícolas (EFA) no semiárido baiano. A partir de uma dissertação de mestrado que

objetivou conhecer a vida em alternância de docentes da área de ciências naturais das EFA's, situadas no semiárido da Bahia, o artigo foi desenvolvido de forma qualitativa, embasado nos referenciais da memória, autobiografia, história de vida e narrativas orais.

Oliveira e Freixo (2020) pensaram em utilizar em seu artigo narrativas autobiográficas que tem capacidade de propiciar a reflexão autobiográfica do narrador, a partir de suas experiências pessoais e profissionais. E a partir destas narrações, as pesquisadoras, entrevistaram diversos profissionais que são nascidos e criados no campo, e que segundo elas, este contato entre educação e campo, os torna mais próximos do saber científico.

Nas discussões do artigo, Oliveira e Freixo (2020) apresentaram os narradores da pesquisa, enfatizando que o que todos têm em comum são as raízes no campo, a atuação na área de ciências da natureza e o fato de todos trabalharem em uma EFA. Porém em suas narrativas, todos apresentam as mesmas dificuldades no início, como a pouca valorização do campo, e o mais interessante é que estes monitores relatam que se consideram muito mais que professores comuns, eles acreditam que não só mediam o aprendizado dos alunos, mas também ajudam na construção do conhecimento crítico da vida no campo.

Oliveira e Freixo (2020), trazem em seu artigo, o que já anteriormente foi levantado em outros estudos, que o aluno e monitor do campo devem considerar o desafio de se conciliar o tempo escola com o tempo comunidade, não deixando de levar em consideração as singularidades do campo. Para os monitores, existe a exaustão de ter que planejar de acordo com a realidade da EFA e da comunidade, preparar as aulas, ministrá-las e ainda pensar no tempo casa, nos trabalhos em conjunto com a comunidade e atividades nos momentos extra aula.

Contudo, as pesquisadoras, destacaram que ser profissional da Educação do Campo significa:

Ser sujeito no processo de ensino significa levar em consideração as singularidades de todos/todas os/as envolvidos/as no processo, construindo a professoralidade, o/a docente que se consegue ser. Os relatos dos monitores e da monitora que participaram desta pesquisa mostram que ela e eles são o que conseguem, trazendo suas angústias para chegar ao seu momento atual. São seres com experiências, preservadas nas memórias, contextos históricos, sociais e culturais que os atravessam e levam-nos/as a esse tornar-se, conseguir ser. "O ser professor por acaso" lhes possibilita seguir trilhas diferentes da que haviam projetado. (OLIVEIRA E FREIXO, p.18,2020)

Desta forma, Oliveira e Freixo (2020), concluem que os educadores do campo mudam e almejam melhorias em suas atuações, para que consigam cumprir os instrumentos didáticos pedagógicos da Pedagogia da Alternância. Também apontam a necessidade de serem flexíveis para que os alunos, os maiores favorecidos, estejam sempre em consonância com a escola-família-comunidade.

No que tange ao Plano de formação, Letramento e Práticas educativas na Pedagogia da Alternância, em seu artigo, Cícero Silva (2020), tem por objetivo principal analisar práticas e eventos de letramentos mediados pelos instrumentos pedagógicos da pedagogia da alternância em uma Escola Família Agrícola do estado do Tocantins.

Silva (p. 7, 2020), conceitua Plano de formação como “Similar a um plano de ação, pois apresenta as finalidades que orientam a missão educativa de um CEFFA, como a autonomia das pessoas, o desenvolvimento do meio comunitário e as metas a serem alcançadas pelos jovens.” Ou seja, o Plano de Formação é responsável dentro das Escolas Famílias Agrícolas pela organização das disciplinas obrigatórias do currículo.

Como resultado de sua pesquisa, Silva (2020) aborda a construção e implementação do plano de formação na pedagogia da alternância na Escola Família Agrícola Zé de Deus, onde o autor realizou seu estudo. E tem como apuração que os Planos de Formação devem envolver toda a equipe escolar, alunos, monitores, em uma ação coletiva para que ocorra “a construção de saberes sobre determinados temas geradores específicos simplesmente por estarem vinculados à realidade da comunidade local (SILVA, p.20, 2020)”. Desta forma, o autor destaca a importância do compromisso da comunidade escolar com a comunidade local.

Concluindo seus resultados, Silva (p.21, 2020), afirma:

Nessa perspectiva, o desdobramento das atividades envolve constantemente um processo caracterizado, principalmente, pela interação verbal, a qual se desenvolve de duas maneiras: (i) face a face, isto é, quando os estudantes, monitores, pais e outros atores da comunidade interagem oralmente com a mediação da leitura ou da escrita, como, por exemplo, abordar/discutir o tema de um PE com o parceiro, produzir os textos do gênero caderno da realidade com a colaboração de alguém, etc.; (ii) a distância, por exemplo, quando o autor-leitor ou leitor-autor (estudante) escreve a síntese do PE no caderno da realidade ou lê as notas de uma entrevista realizada com um ator social da comunidade a respeito do tema de um PE para elaborar textos nesse caderno. Além disso, o plano de formação se configura como um tipo de estratégia assumida pela EFAZD (e demais CEFFA) para regular a proposta didático-pedagógica orientada pelos princípios da PA, favorecendo o controle e os desdobramentos do processo de execução dos PE e de produção do gênero caderno da realidade. (SILVA, 2020, p.21)

Em suas considerações finais, Silva (2020) afirma que o Plano de Formação elaborado pela EFA “Zé de Deus”, orientadas pelos princípios da Pedagogia da Alternância, possibilitam que as práticas didático-pedagógicas da escola do campo aconteçam a partir de temas geradores

dos Planos de Ensino, considerando as comunidades, o meio ambiente, visando oferecer ao aluno uma experiência formativa que englobe a comunidade local, monitores e alunos. SILVA (p.21, 2020), encerra ressaltando que:

Ademais, ressaltamos que o diálogo estabelecido na alternância por meio dos temas dos planos de estudo e das atividades do tempo escola e do tempo comunidade promove mudanças no componente curricular do CEFFA, uma vez que os temas geradores (PE) elencados no plano de formação estão vinculados diretamente às atividades do meio rural e da realidade socioprofissional do jovem camponês. (SILVA, p.21, 2020)

Cícero da Silva e Adair Vieira Gonçalves (2018), escreveram a pesquisa intitulada “A etnografia e suas contribuições para o desenvolvimento de uma pesquisa no contexto de ensino da Pedagogia da Alternância”. Esta pesquisa ocorreu em uma Escola Família Agrícola. Por ser de caráter etnográfico, apresenta uma abordagem qualitativa e interpretativa na análise dos dados, baseados nos instrumentos didático-pedagógicos da Pedagogia da Alternância.

Ao se tratar das contribuições da etnografia, da pesquisa no contexto da pedagogia da alternância, Silva e Gonçalves (2018) explicam que ao se realizar um estudo etnográfico, é possível experimentar, vivenciar e registrar experiências e atividades educativas únicas, principalmente quando ligadas à educação.

Silva e Gonçalves(2018), descrevem que o trabalho realizado na Escola Família Agrícola e em suas comunidades a partir da etnografia, viabilizou registrar e perceber diferentes práticas de letramento realizados a partir da Pedagogia da Alternância, pelos planos de estudos e seus instrumentos pedagógicos. Proporcionando aos autores que conhecessem o funcionamento de uma EFA, de forma geral, considerando seus principais atuantes, alunos, monitores e pessoas da comunidade.

Para demonstrar como a etnografia pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de pesquisas no contexto de ensino das Escolas Famílias Agrícolas, tendo como base a Pedagogia da Alternância, Silva e Gonçalves (2018), analisaram dados gerados pelo Planos de Estudos, Colocação em Comum, Intervenção Externa e Visita de Estudos, da EFA estudada por eles.

Em relação aos Planos de Estudos, Silva e Gonçalves (2018) explicaram que o Plano de Estudo³ é realizado no tempo que o aluno está em casa, ou seja, no tempo comunidade. Os

³ Plano de estudo consiste em uma pesquisa participativa sobre um tema específico dentro dos planos de formação. O plano de estudo permite ao jovem articular seus saberes pessoais e os conhecimentos gerais, técnicos e científicos. É fundamental a participação da família neste plano, pois o Plano de estudos constitui o principal instrumento metodológico da pedagogia da alternância. É uma forma de pesquisa participativa onde a opinião da visão da família sobre o assunto é de suma importância, pois nos dá a oportunidade analisar os vários pontos da realidade do educando e também da realidade social, promove uma determinada relação entre alguns pontos da

autores destacaram a importância de ter um monitor que acompanhe e oriente os registros feitos neste plano. E ainda ressaltaram a importância de colocar os alunos como manifestantes de suas vozes, quando apresentam as vivências que tiveram no tempo fora da escola.

O momento de Colocação em Comum é caracterizado de acordo com o que explica Silva e Gonçalves (2018), como a atividade de socialização dos Planos de Estudos. Os pesquisadores, dizem que as práticas de estudo dos Planos de estudo e da Colocação em Comum, colocam as EFA's e as escolas do campo como multiplicadoras do conhecimento aprendido dentro das comunidades e que estas práticas fortalecem os estudantes como atores sociais.

No contexto da Pedagogia da Alternância e das Escolas Famílias Agrícolas, Silva e Gonçalves (2018) relataram que para a realização do Plano de Estudo, houve a participação de um palestrante, que explanou sobre o tema a ser trabalhado. De acordo com os autores, esta palestra auxiliou os alunos apoiando e fortalecendo o letramento local, já que ao se expressar, o palestrante possibilitou aos alunos experiências formativas distintas. Esta palestra está ligada ao terceiro ponto, que é a Intervenção Externa.

Para encerrar suas análises, Silva e Gonçalves pontuaram que a Visita de Estudo², é uma ferramenta importante para o conhecimento extra da EFA. São nas visitas que os alunos têm a possibilidade de perceber como são realizados procedimentos agrários na prática, como funcionam os sistemas de outras EFA's e como a Pedagogia da Alternância pode ter diversas esferas.

Finalizando a pesquisa, Silva e Gonçalves (2018), concluem que a observação realizada em uma perspectiva etnográfica, possibilitou o entendimento de que a interação proporcionada pelas EFA's entre os alunos, monitores e comunidade são transcendentais ao que é vivenciado na escola conservadora, e que tais interações e instrumentos defendidos pela Pedagogia da Alternância, permitem que os alunos das escolas do campo, não se desenvolvam apenas no letramento autônomo, e sim pensando em toda a comunidade.

Idemar Vizolli, Helena Quirino Porto Aires e Mylena Gonçalves Barreto (2018) escreveram o artigo intitulado, “A Pedagogia da Alternância presente nos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas Famílias Agrícolas do Tocantins”, o qual tem como foco analisar as

vida do aluno e a escola. Através do Plano de Estudo é possível analisar a realidade local da comunidade e cultural trazendo-a para a escola, e por sua vez, levar as reflexões e conclusões para a vida cotidiana.

² Visita de estudo são atividades organizadas a partir dos temas dos planos de estudo que objetivam instigar o jovem a confrontar os conhecimentos de cada um e da família com os conhecimentos dos outros.

perspectivas da Pedagogia da Alternância que orientam os Projetos Político-Pedagógicos das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) de Porto Nacional e “Zé de Deus”, de Colinas do Tocantins, e verificar quais são os instrumentos pedagógicos indicados para o acompanhamento das atividades didático-pedagógicas no processo de efetivação da alternância.

Vizolli, Aires e Barreto (2018), utilizaram da estratégia bibliográfica, com a abordagem qualitativa, aprofundando-se em conhecimentos em Educação do Campo e de questões agrárias da Pedagogia da Alternância. A partir dos encontros e vivências, os autores identificaram aspectos conflitantes na relação “terra-homem-trabalho-educação” e atentaram-se para a necessidade de uma educação específica a ser ofertada aos povos que vivem no e do campo.

Considerando a contribuição da melhor qualidade de vida e uma maior inserção nos movimentos sociais, Vizolli, Aires e Barreto (2018) acreditam que as EFA’s de Porto Nacional e de Colinas do Tocantins (educação básica), assim como os *campus* de Arraias e Tocantinópolis da UFT (Curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de Códigos e Linguagem, com habilitação em Artes e Música), localizadas no Estado do Tocantins, possuem cursos baseados na Pedagogia da Alternância, o que possibilita atender as demandas da sociedade do campo.

É importante destacar que estes autores conceituam a Pedagogia da Alternância como Vizolli, Aires e Barreto (2018, p.3) uma “metodologia própria que alterna a formação entre momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente familiar-comunitário.” Não deixando de pontuar a importância da Pedagogia da alternância para que os alunos possam estar em consonância com o que se aprende na escola, é colocado em prática no seu momento familiar e comunitário. Destacando também a importância da participação da família para que a alternância aconteça.

Ao que se refere a Pedagogia da Alternância e os instrumentos pedagógicos utilizados nas Escolas Famílias Agrícolas de Porto Nacional e “Zé de Deus”, Vizolli, Aires e Barreto (2018) afirmam que os instrumentos pedagógicos foram criados e aprimorados conforme a necessidade das EFA’s e de seus estudantes, levando em consideração a proposta da Pedagogia da Alternância para a Educação do Campo.

Sendo assim, Vizolli, Aires e Barreto (2018), apresentam que nos PPPs (Projetos Políticos Pedagógicos) das EFA’s observadas, utilizam-se de instrumentos didático-pedagógicos organizados em quatro grupos: ações desenvolvidas no espaço escolar, na

comunidade, em internato articulado com a comunidade, e organizacionais do processo de ensino e aprendizagem. Que se definem, segundo os autores como:

No grupo de ações no espaço escolar, com auxílio de professores e monitores, os estudantes fazem a leitura da realidade em que vivem, realizam sessões de estudo com apoio de material didático-científico e experienciam práticas com vistas à realidade do campo. No internato, são utilizados instrumentos didático-pedagógicos como projetos multidisciplinares, viagens de estudo, colocação em comum, acompanhamento personalizado, avaliação da sessão, orientação para aprendizagem, trabalho diário, trabalho prático e disciplinas curriculares. No tempo-escola são possíveis a recuperação e a valorização de aspectos humanos, além da consolidação de hábitos sociais, da superação do individualismo, bem como da formação partindo de reflexões e análises conjuntas sobre sua própria realidade e a dos demais. As ações na comunidade são realizadas pelos monitores no tempo sessão-família, com auxílio dos pais, de pesquisas sobre a realidade local e de outros colaboradores existentes no meio. O trabalho na família e a vivência na comunidade permitem a consolidação de informações trazidas da escola para a vida e da vida para a escola. Assim, a família vivencia e participa ativamente do processo de formação do sujeito. As ações na comunidade contam com instrumentos didáticos como cursos, estágios, experiências, colaborações, atividades de retorno e visitas às famílias. (VIZOLLI, AIRES E BARRETO, p.13, 2018)

Vizolli, Aires e Barreto (2018) constataram, mediante suas observações, que os instrumentos pedagógicos utilizados nas EFA's de Porto Nacional e "Zé de Deus" dão suporte para que ocorra uma formação integral dos estudantes que estão inseridos no movimento da alternância, consolidando os tempos escola e família e ainda registrando os caminhos da alternância.

No que se refere aos Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil, Edival Sebastião Teixeira, Maria de Lourdes Bernartt e Glademir Alves Trindade (2008), realizam uma revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa permeando o tema da alternância. Este artigo é uma apresentação de um mapeamento realizado pelos autores, a partir de dissertações de mestrado e teses de doutorado brasileiras que abordaram o tema Pedagogia da Alternância apresentadas entre os anos de 1969 a 2006.

Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), a partir de seus estudos, apresentaram como objetivo mapear e discutir a produção de publicações que discutem a Pedagogia da Alternância, visto que até a data da publicação do artigo, não haviam mapeamentos realizados sobre o tema. A revisão exposta pelos autores, incluiu 46 trabalhos, sendo 7 teses e 39 dissertações, os quais eles apresentaram neste artigo, porém selecionando os estudos mais recorrentes.

O mapeamento realizado por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), expõe a produção de teses e dissertações sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil. No levantamento realizado no banco de dados da CAPES, constatou-se que o número de publicações realizadas no Brasil entre

os anos de 1977 a 2006 foi expressiva. Contudo, existe um espaço grande de uma publicação para outra, principalmente antes dos anos 2000.

Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), constataram que na distribuição regional de produção sobre a Pedagogia da Alternância existe uma concentração na região Sudeste. As regiões Norte e Nordeste, quando somadas, possuem menos de 100 EFA's e apresentam, de acordo com o mapeamento realizado, o menor índice de publicações. Os pesquisadores, ainda supõem que a região Sudeste, apresenta o maior número de trabalhos, por abrigar as maiores universidades federais brasileiras. E chamam a atenção para a região Sul do Brasil, que possui poucas publicações sobre a Pedagogia da Alternância, mesmo abrigando grande parte dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) do país.

Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), classificaram algumas linhas temáticas com o intuito de apresentar as discussões realizadas entre as teses e dissertações. Ao se tratar da Pedagogia da Alternância e da Educação do Campo, destaca-se as dissertações que abordam esta temática, se baseiam na primeira dissertação publicada, que é do autor Paolo Nosella, intitulada “Uma nova educação para o meio rural: sistematização e problematização da experiência educacional das Escolas da Família Agrícola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo”. Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) afirmam que todas seguem a mesma linha de raciocínio do autor.

Outra linha temática observada por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), foi a Pedagogia da Alternância e desenvolvimento, nesta linha os autores destacam que as obras abordadas, descrevem que a Pedagogia da Alternância é uma alternativa para a Educação do Campo, sendo trazida para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar, destacando o protagonismo dos jovens e de suas famílias.

Quando descrito o processo de implantação dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA's) no Brasil, Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), afirmam nesta linha temática que os CEFFA's surgem da necessidade e da dificuldade que as famílias enfrentam na agricultura familiar. E ainda, este tipo de instituição auxiliou em novas maneiras de se pensar a Educação do Campo e na relação entre educação e desenvolvimento sustentável.

A relação entre CEFFA's e família também aparece para discussão nas teses analisadas por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008). Em sua quarta linha temática, o tema é abordado e apresenta características que dispõe sobre a interação entre famílias e CEFFA's como essenciais para o processo educativo da alternância, e para o fortalecimento da cultura e da terra.

Ao final do estudo, Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), verificaram que os trabalhos envolvendo a Pedagogia da Alternância demoraram a serem realizados no Brasil, e que as produções demoraram e foram muito espaçadas durante os anos. Além disso, apesar dos expressivos números de publicações, o tema Pedagogia da Alternância merece mais atenção e mais aprofundamento, para que haja uma visibilidade maior para os CEFFA's, principalmente por parte do Estado.

3. Análise dos artigos

Os artigos levantados na plataforma Scielo e aqui mencionados, trazem elementos importantes a serem refletidos neste trabalho. A pedagogia da alternância, as práticas e instrumentos utilizados, os Planos de formação e estudo adotados pelas EFA's e a importância da relação existente entre escola, família e comunidade, são destaques em todos os artigos analisados, e também a importância da atuação dos monitores para o funcionamento das EFA's.

Ao se falar em EFA's, os artigos trazem de forma geral, como a Educação do Campo é importante para as famílias. É através dela que suas necessidades são colocadas como centro, visto que estas instituições surgiram, segundo Nosella (2014), da grande necessidade dos agricultores e produtores rurais, manterem seus filhos conectados e ligados ao campo, mas de uma maneira construtiva, reflexiva e crítica a toda uma sociedade que segrega jovens camponeses.

Quando se fala em Pedagogia da Alternância, todos os cinco artigos utilizados para a construção deste trabalho, abordam como tema central a sobrevivência das EFA's. É a partir da Pedagogia da Alternância que as metodologias e os instrumentos de formação são construídos. Os artigos demonstram o quanto é importante seguir o que a Pedagogia da Alternância recomenda. Vizolli, Aires e Barreto (p. 3, 2018) consideram que:

A Pedagogia da Alternância consiste numa proposta educacional que contempla, respeita e valoriza os saberes presentes em contextos socioculturais, considerando a escola, a família e a comunidade como espaços de produção, organização, articulação e difusão de conhecimentos. (VIZOLLI, AIRES E BARRETO (P. 3, 2018)

Já os Planos de Estudos e Planos de Formação são citados em mais de um artigo, Silva (2020) e Silva e Gonçalves (2018) abordam como os planos são essenciais na formação dos jovens estudantes das EFA's. Os autores ressaltaram que os Planos são instrumentos construtivos da Pedagogia da Alternância, são importantes por conter informações que

permitem aos alunos se expressarem, compartilharem o saber de sua comunidade e conseguem, a partir disso, tornarem-se críticos de suas práticas e saberes.

Nos Planos de Estudos e Formação, também estão incluídos a importância de se apropriarem do Tempo Escola, Família e Comunidade. Para a proposta formativa da Pedagogia da Alternância, o aluno necessita se aperfeiçoar nos assuntos referentes a sua família, comunidade e realidade em que está inserido, para que ocorra o bom desenvolvimento de suas práticas e para que as mesmas façam sentido para ele.

Quando a família e a comunidade são atuantes dentro da escola, as práticas que os alunos devem realizar se tornam mais simples e completas, eles sentem que se as famílias estão atuantes, eles terão em casa e na comunidade o apoio necessário para o desenvolvimento das atividades e de suas práticas.

Neste ponto, os monitores também se sentem apoiados para que o trabalho realizado por ele seja continuado, quando o aluno estiver no Tempo Comunidade. De acordo com Oliveira e Freixo (2020), o sujeito capacitado para o ensino no campo, deve estar preparado para atuar de forma que consiga trazer a comunidade e a família para dentro das EFA's.

Além disso, os monitores são essenciais no processo educativo das Escolas Famílias Agrícolas, eles são capacitados para orientação, justamente porque muitos, segundo Oliveira e Freixo (2020), vieram de comunidades ou mesmo de dentro da própria EFA, conhecendo assim os instrumentos da Pedagogia da Alternância e conseguindo atuar de forma efetiva na construção de jovens questionadores de sua realidade, dos interesses próprios e de sua comunidade.

Observou-se de maneira geral, que os estudos apresentados se preocupam em decifrá-las a partir da Pedagogia da Alternância e de seus instrumentos. Além disso, ficou evidente a importância de existir uma boa relação entre escola, alunos, famílias e comunidades, no sentido de contribuir no desenvolvimento escolar dos alunos e no crescimento da cultura e agricultura familiar.

4. Considerações finais

Como já descrito, ainda hoje são poucos os estudos relacionados às EFA's no meio acadêmico. Foi possível perceber que existe uma limitação na base de dados de publicações que discorrem sobre estas escolas e, sobretudo, sobre essas experiências.

Percebe-se ao analisar os artigos, uma gama de conceituações para a Pedagogia da Alternância, porém quando se trata de escritas sobre as Escolas Famílias Agrícolas, dentro dos próprios artigos, percebe-se uma pobreza de dados e informações.

Apesar de não existir muitas informações diretamente ligada às EFA's, este estudo apresentou dados que mostram o quanto é importante manter a boa relação entre família, escola e comunidade para a formação do jovem. E ainda possibilitou a visualização da relevância da formação e relação entre os monitores e alunos.

Percebeu-se a dimensão do protagonismo dos alunos dentro destas instituições e da Pedagogia da Alternância, suas ferramentas e suas práticas para a Educação do Campo. A formação de jovens críticos, que conseguem analisar e compreender o meio social e político em que estão inseridos. Também, ficou claro, a importância do envolvimento dos demais atores para que as ferramentas da Pedagogia da Alternância sejam concretizadas: monitores, diretores e família se fazem essenciais no processo educacional para a formação dos jovens,

De maneira geral, o objetivo de demonstrar o que dizem os estudos sobre as EFA's no contexto educacional foi atendido, pois apenas cinco artigos apresentaram elementos que se encaixam nos objetivos deste trabalho. Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma visibilidade maior das experiências educativas desenvolvidas no âmbito das EFA's e suas especificidades. Espera-se que esta pesquisa amplie as possibilidades de novos estudos sobre propostas educativas na Educação do Campo, sobre a Pedagogia da Alternância e EFA's, contribuindo também para a elaboração de políticas públicas que valorizem essas experiências.

Referências

CAMPOS, A. R. **“Entre o rural e o urbano” política de nucleação, escolarização, relação família-escola e escola-família em comunidades rurais de São João del-Rei, MG.** 2014. Tese (Doutorado) Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação.

CERQUEIRA, Márcia Cristina de Almeida. SANTOS, Célia Regina Batista dos. **As Escolas Famílias Agrícolas, A Pedagogia da Alternância e o caderno da realidade.** UEFS. S/ ano.

ENS, Romilda Teodora; Romanowski, Joana Paulin. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação.** Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, 2006, p. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Brasil.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância.** 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

NOSELLA, Paolo. **Educação do Campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil.** Vitória: EDUFES, 2014.

OLIVEIRA, Grasiela lima de. FREIXO, Alessandra Alexandre. **Alternando professoralidades no campo: Entre o passado e o presente, um estar-sendo professor-monitor em uma escola família agrícola.** Educação em Revista| Belo Horizonte| v.36|e 216543|2020.

SILVA, Cícero da. GONÇALVES, Adair Vieira. **A etnografia e suas contribuições para o desenvolvimento de uma pesquisa no contexto de ensino da pedagogia da Alternância.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1): 551-578, jan./abr. 2018.

TEIXEIRA, Edval Sebastião. BERNARTT, Maria de Lourdes. TRINDADE, Glademir Alves. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008

SAVIANI, Dermeval. Prefácio. In: NOSELLA, Paolo. **Educação do Campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil.** Vitória: EDUFES, p. 22-33, 2014.

SILVA, Cícero. **Plano de formação, letramento e práticas educativas na pedagogia da alternância.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46, e219182, 2020.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa. CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **O estado da arte das pesquisas educacionais sobre gênero e educação infantil: Uma introdução.** Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2014.

SILVA, Lourdes, H, da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias.** Viçosa: UFV, 2003.

VIZOLLI, Idemar. Aires, Helena Quirino Porto. Barreto, Mylena Gonçalves. **A Pedagogia da Alternância presente nos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas Famílias Agrícolas do Tocantins.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e166920, 2018.